

AMBIENTE ESCOLAR PÓS PANDEMIA: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Data de aceite: 01/08/2023

Alessandra Cristina Pereira

Escola Municipal Presidente Tancredo
Neves

Regional Venda Nova Formação:
Licenciatura Plena em Pedagogia,
Especialista em Grafologia e Neuroescrita.
Pós-graduada em Gestão Escolar,
Estudante de Libras pelo Clic PBH -
Centro de Línguas, Linguagens, Inovação
e Criatividade

Caroline Coutinho de Sousa Santos

Escola Municipal Presidente Tancredo
Neves

Regional: Venda Nova
Formação: Licenciatura Plena em
Matemática, Especialista em Educação
Matemática, Gestão e Neurociência e
Aprendizagem. Estudante de Pedagogia
pela Universidade do Estado de Minas
Gerais - UEMG

RESUMO: Enfim, voltamos à escola! Mas nosso desejo de retorno veio junto com as incertezas e medo da “nova escola”. Estudantes e suas famílias, professores e toda a comunidade escolar se preparavam para uma nova realidade. A escola não seria mais a mesma. A pandemia causou a ruptura do vínculo aluno-escola e prevendo

um cenário desfavorável à aprendizagem, nesta volta à rotina escolar, as professoras Alessandra Cristina Pereira e Caroline Coutinho de Sousa Santos, ambas docentes na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, que atendem estudantes que cursam do primeiro ao nono ano do ensino fundamental, se uniram para traçar estratégias de aprendizagem voltadas para o acolhimento e ressignificação do conceito e metodologia de ensino-aprendizagem. Foi desenvolvido um trabalho baseado na afetividade para melhoria do desempenho cognitivo e sócio-emocional dos estudantes. Desta forma, várias habilidades afloraram e, com a orientação e reforço positivo das professoras, os estudantes foram se tornando sujeitos mais independentes, autônomos, com uma outra visão de suas potencialidades e da escola como ambiente possibilitador.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Afetividade; Desenvolvimento; Educação.

ABSTRACT: Anyway, back to school! But our desire to return came along with the uncertainties and fear of the “new school”. Students and their families, teachers and the entire school community were preparing for a new reality. School would never be the

same again. The pandemic caused the rupture of the student-school bond and foreseeing an unfavorable scenario for learning, in this return to the school routine, teachers Alessandra Cristina Pereira and Caroline Coutinho de Sousa Santos, both teachers in the Municipal Education Network of Belo Horizonte, who serve students who study from the first to the ninth year of elementary school, came together to devise learning strategies aimed at welcoming and redefining the concept and methodology of teaching-learning. A work based on affectivity was developed to improve the students' cognitive and socio-emotional performance. In this way, several skills emerged and, with the guidance and positive reinforcement of the teachers, the students became more independent, autonomous subjects, with a different vision of their potential and of the school as an enabling environment.

KEYWORDS: Learning; Affectivity; Development; Education.

INTRODUÇÃO - ACENDENDO AS LUZES

O início do ano letivo de dois mil e vinte e dois foi de muitos desafios, principalmente para a comunidade da Escola Municipal Presidente Tancredo Neves. Durante a pandemia, passamos por um período de reconstrução da educação e da escola de modo geral. Percebemos, no período de afastamento, famílias com dificuldade de acompanhar as atividades escolares com o suporte necessário, alunos e professores que se sentiram desestimulados com as atividades remotas e escolas empenhadas em dar um melhor encaminhamento a todas essas necessidades.

Várias eram as expectativas de retorno à rotina vivida no período anterior à pandemia, mas a realidade era outra. Uma nova escola começava a se formar. No retorno à sala de aula, presenciamos diversas situações em que os estudantes e seus responsáveis relataram medo e insegurança.

Preocupadas com o cenário que se desenhava, as professoras Caroline Coutinho, professora de Matemática (7º ano - tarde) e Alessandra Cristina professora Referência (1º ano - Manhã), apesar de estarem em turnos e ciclos distintos, iniciaram um trabalho em conjunto, por entenderem que o acolhimento emocional aos estudantes e suas famílias é ferramenta que minimiza as sensações relatadas e pode proporcionar uma aprendizagem mais significativa. Vale lembrar que as professoras faziam parte da gestão que se encerrou em 2021, passaram por todo o processo de busca ativa e acompanhamento das famílias e por isso, perceberam a necessidade, neste retorno, de ressignificar o trabalho em sala de aula de forma a estimular a autoconfiança e o desejo de aprender em todos os estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO - ILUMINANDO O CAMINHO

De acordo com Wallon (1879 - 1962) a emoção, assim como a afetividade e a racionalidade são importantes para a construção do conhecimento, aliada à aprendizagem. Ainda nesse sentido, Wallon argumenta que as trocas relacionais da criança com os outros são fundamentais para o desenvolvimento da pessoa GALVÃO (2000).

A afetividade faz parte do processo de aprendizagem e cabe ao professor a condução desses processos para que a aprendizagem seja efetiva, pois é ele quem organiza todos os estímulos da aprendizagem que se espera. Quando o estímulo é positivo o comportamento do aluno fica condicionado positivamente em relação à aprendizagem, segundo a teoria Behaviorista do reforço positivo.



Figura 1 - Reconto literário.

Fonte: Acervo pessoal das autoras.

DESENVOLVIMENTO - PERCORRENDO CAMINHOS ILUMINADOS

No início do ano letivo de 2022, foi proposta pelas professoras autoras uma nova forma de acolhimento aos estudantes da EMPTN que iniciaram no primeiro e no sétimo ano do ensino fundamental.

Especificamente para o primeiro ano, a intenção principal era criar um espaço acolhedor, criativo, divertido, provocativo e que fizesse com que as crianças se sentissem à vontade e seguras para adquirir novas capacidades e habilidades. Por outro lado, havia a insegurança das famílias, devido ao fato de este ser o primeiro contato das crianças com o ambiente escolar, portanto, foi oportunizado, pela professora, o acompanhamento diário da rotina em sala de aula através de aplicativo para celular. Como forma de possibilitar tanto o desenvolvimento individual quanto de grupo, foi construído juntamente com os alunos o recurso visual como suporte pedagógico usado em sala de aula. Da mesma forma foram

trabalhadas questões em rodas de conversa, contação de história, brincadeiras livres e dirigidas, musicalização, construção coletiva de cartazes, desenvolvimento de habilidades artísticas, pintura, dança, alfabetização bilíngue - Português/Libras, sempre tendo a criança como protagonista de seu aprendizado.

Já para os estudantes do sétimo ano, foi iniciada uma conversa sobre seus sentimentos, vontades e objetivos a serem alcançados ao final do ano letivo. Muitos deles relataram a vontade e a dificuldade de aprender divisão, devido ao fato do quarto ano ter sido o último ano escolar concluído presencialmente. A cobrança individual quanto à capacidade de êxito na conclusão do sétimo ano se tornava diária e causava bloqueio para novas aprendizagens. O objetivo então passou a ser o estímulo ao desenvolvimento pessoal dos estudantes. Em sala de aula e em conjunto com os alunos, foi construído um acordo pedagógico que tratava do comprometimento, organização e rotina das aulas, a fim de atingir os objetivos traçados no primeiro dia de aula. A cada trimestre o acordo é renovado e as alterações propostas pela professora e os estudantes são avaliadas por todos.



Figura 2 - Atividade Artes - Cores Primárias.

Fonte: Acervo pessoal das autoras.



Figura 3 - Atividade Lúdica - Coordenação Motora.

Fonte: Acervo pessoal das autoras.

RESULTADOS - UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL

Como consequência, do trabalho realizado, foi conquistada a confiança das famílias, os alunos do 1ºano estão mais seguros emocionalmente, sentem prazer em ir para a escola, diminuindo assim a infrequência, são muito criativos, também estão mais autônomos, expressam seus sentimentos e opiniões com mais clareza e segurança. Cognitivamente avançaram nos níveis de escrita, leitura e numeralização.

Quanto ao sétimo ano, apesar de não termos finalizado o ano letivo, os estudantes mostraram uma evolução significativa. O desejo de “aprender” divisão foi concretizado. Esta foi a porta para demais conquistas! Hoje são emocionalmente mais fortes, conscientes de que são capazes e dispostos a superar desafios. Quando comparamos o desenvolvimento de cada aluno ao longo dos trimestres percebemos uma evolução grandiosa. São mais seguros ao expor ideias, questionar posicionamentos, analisar criticamente diversas situações.



Figura 4 - Sala de Aula Acolhedora: Pesquisa coletiva letra B.

Fonte: Acervo pessoal das autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS - LUZ QUE NÃO SE APAGA

A grande questão defendida neste trabalho consiste na importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. Podemos considerar a afetividade como um elemento imprescindível nesse processo e sendo assim, destacamos a importância do acolhimento de estudantes e suas famílias, que em meio a pandemia, perderam a referência de escola. Relembramos que foram dois anos longe deste ambiente de formação, criação e aprendizagem e que ao se verem novamente pertencentes a ele, seria necessário então clareza e vontade de ambas as partes! Esse projeto nos fez perceber o quanto a escola acolhedora faz a diferença na vida dos nossos estudantes e seus familiares. Sensibilidade, empatia, boa vontade e trabalho em equipe possibilitaram a conquista do sucesso, percebemos então que para fazermos a diferença significativa na vida do outro só depende de nós! Desejamos de que todos os estudantes vivenciem esta grandiosa experiência de se verem capazes de aprender, protagonizar seu próprio desenvolvimento, abrir portas para o conhecimento e se empoderar emocionalmente, convidamos a todos que tem a contribuir, para fazer parte desse time de sucesso, pois, esta é uma **luz que não se apaga!**



Figura 5 - As autoras, Alessandra e Caroline, no Terceiro Congresso de Boas Práticas da PBH 2022.

Fonte: Acervo pessoal das autoras.

REFERÊNCIAS

BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia Escolar. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.

CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto. Rev. e atual. São Paulo: Gente, 2004

Piaget, J. (1979). Aprendizagem e Conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.

SYNDERS, Geoges. A alegria na escola. São Paulo: Manole, 1998.

WALLON, Henri. A Evolução Psicológica da Criança. Lisboa: Edições 70, 1968.